

NOME: JOÃO OSMAR TEIXEIRA MATOS

TÍTULO: DEPRESSÃO E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS: UM ESTUDO EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTORES: FERNANDA MARIA FRANCISCHETTO DA ROCHA AMARAL, JOÃO OSMAR TEIXEIRA MATOS, FERNANDA MARIA FRANCISCHETTO DA ROCHA AMARAL, JOÃO OSMAR TEIXEIRA MATOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: DEPRESSÃO, CAPACIDADE FUNCIONAL, IDOSO.

#### RESUMO

O envelhecimento populacional traz consigo não apenas modificações na estrutura etária da população, mas um aumento nos índices de morbidade, diminuição da capacidade funcional, maior proporção de agravos e procedimentos médicos, além do aumento das doenças crônicas degenerativas. A Capacidade Funcional pode ser entendida como a capacidade da manutenção das habilidades físicas e mentais necessárias para uma vida independente e autônoma. O comprometimento da capacidade funcional pode ser afetado pelas variações no estado de humor, como os sintomas depressivos, que são prevalentes entre os idosos, afetam os subsistemas fisiológicos, prejudicam a qualidade de vida e interferem negativamente na manutenção da funcionalidade no idoso. Desta forma torna-se importante buscar esclarecimento sobre a relação preditiva entre os sintomas depressivos e a incapacidade funcional. Esse estudo busca investigar a associação entre os sintomas depressivos e a capacidade funcional de idosos da Unidade de Estratégia Saúde Família – Belvedere do município de Divinópolis. A seleção da amostra foi aleatória simples, entre os idosos cadastrados na unidade, como instrumentos de coleta foram utilizados um questionário Sócio Demográfico, o World Health Organization Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0) e a Escala de Depressão Geriátrica – GDS. Como resultados parciais, amostra foi de 92 participantes com idade entre 60 a 66 anos (41,3%), predomínio do sexo feminino 70,6%. Em relação à escolaridade, 50% relatou o ter Ensino Fundamental incompleto e 35,9% são apenas alfabetizados. A doença crônica de maior prevalência foi a Hipertensão com 58,7%. Na análise do WHODAS 2.0 os participantes apresentaram baixo comprometimento da funcionalidade, na escala GDS 63% estão com baixo risco de depressão; 30,4% apresentam risco médio de depressão; 6,5% apresentam alto risco de depressão.